

XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

28º
Encontro de Iniciação Científica da UENF

20º
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

16ª
Jornada de Iniciação Científica da UFF



U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação

23ª
Mostra de Pós-Graduação da UENF

8ª
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

8ª
Mostra de Pós-Graduação da UFF

Violência Obstétrica: as questões de gênero interferindo na assistência ao parto

Gabriela Sartório Nunes, Carlos Abraão Moura Valpassos

A violência obstétrica está enraizada nas questões de gênero, visto que as mulheres são violentadas rotineiramente devido ao papel social que ocupam. Histórica e culturalmente, é possível observar a influência do patriarcado nas organizações sociais e nas relações de gêneros e, conseqüentemente, estabeleceu-se através da dominação e do controle do homem sobre a mulher, promovendo assim as várias formas de violência contra a mulher. A violência é a maneira mais eficaz de coagir e subordinar a mulher às vontades do homem e fazê-la obedecer as regras impostas, encontrando assim “justificativa” nas regras que reforçam a valorização diferenciada dos papéis do masculino e do feminino na sociedade. Existe uma crença enraizada pela violência de gênero que considera o corpo da mulher defeituoso, inferior, e a partir dessa concepção, a mulher é vista e colocada nessa posição de inferioridade em relação ao homem. O parto passa a ser visto como mais uma prova da fragilidade da mulher, na medida em que muitos procedimentos são realizados de forma desnecessária e invasiva. Sem receber qualquer tipo de informação ou uma solicitação de consentimento, as mulheres são submetidas a procedimentos desnecessários, ignorando assim a sua autonomia de tomar decisões sobre o seu próprio corpo. Superar a violência obstétrica significa devolver a mulher o seu protagonismo. No entanto, as pesquisas sugerem que a assistência ao parto oferecida nas maternidades, em grande parte, define o parto como um evento médico, tendo como protagonista os profissionais de saúde e anulando a autonomia feminina. A violência obstétrica pode ocorrer no período gestacional, no parto e no pós parto. Pode acontecer no abuso físico, psicológico e no abuso verbal. Este assunto vem ganhando grande espaço nas mídias através dos casos atuais de grande repercussão, como o da influenciadora Shantal. Por ser um tema inovador, requer uma contextualização do desenvolvimento do seu conceito, um mapeamento histórico da sua origem, seus marcos legais no mundo e no Brasil. Assim, esse trabalho procurou lançar luz sobre as lutas na ordem do direito na assistência ao parto e discutir as questões de gênero como norteadoras da violência obstétrica. Trata-se uma pesquisa de cunha qualitativo e bibliográfico.

Palavra-chaves: Violência obstétrica. Parto Humanizado. Gênero.

Instituição do Programa de IC, IT ou PG: UENF

Eixo temático: Políticas Sociais

Fomento da bolsa (quando aplicável): CAPES

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XV Congresso
Fluminense
de Iniciação
Científica e Tecnológica**

28º
Encontro de
Iniciação
Científica
da UENF

20º
Circuito de
Iniciação
Científica do
IFFluminense

16ª
Jornada de
Iniciação
Científica
da UFF



**III Congresso
Fluminense de
Pós-Graduação**

23ª
Mostra de
Pós-Graduação
da UENF

8ª
Mostra de
Pós-Graduação
do IFFluminense

8ª
Mostra de
Pós-Graduação
da UFF

Obstetric Violence: gender issues interfering in childbirth care

Gabriela Sartório Nunes, Carlos Abraão Moura Valpassos

Obstetric violence is rooted in gender issues, as women are routinely abused due to the social role they occupy. Historically and culturally, it is possible to observe the influence of patriarchy on social organizations and gender relations and, consequently, it was established through the domination and control of men over women, thus promoting the various forms of violence against women. Violence is the most effective way of coercing and subordinating women to the will of men and making them obey the imposed rules, thus finding “justification” in the rules that reinforce the differentiated appreciation of male and female roles in society. There is a belief rooted in gender violence that considers a woman's body to be defective, inferior, and based on this conception, women are seen and placed in this position of inferiority in relation to men. Childbirth is seen as yet another proof of a woman's fragility, as many procedures are performed in an unnecessary and invasive manner. Without receiving any type of information or a request for consent, women are subjected to unnecessary procedures, thus ignoring their autonomy to make decisions about their own bodies. Overcoming obstetric violence means giving women back their role. However, research suggests that the delivery assistance offered in maternity hospitals, to a large extent, defines childbirth as a medical event, with health professionals as protagonists and nullifying female autonomy. Obstetric violence can occur during pregnancy, childbirth and postpartum. It can happen in physical abuse, psychological abuse and verbal abuse. This subject has been gaining a lot of space in the media through current cases of great repercussion, such as that of the influencer Shantal. As it is an innovative theme, it requires a contextualization of the development of its concept, a historical mapping of its origin, its legal frameworks in the world and in Brazil. Thus, this work sought to shed light on the struggles in the order of law in childbirth care and discuss gender issues as guiding obstetric violence. It is a qualitative and bibliographic wedge research.

Keywords: Obstetric violence. Humanized birth. Gender.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

